



ARTIGO

O PIONEIRISMO BRASILEIRO NO ACESSO ABERTO

POR

Abel L. Packer e José Viterbo

abel.packer@scielo.org, viterbo@ic.uff.br

Acesso Aberto é um modelo de publicação na Web de textos e de outros conteúdos científicos livre de custos para leitura e download com diferentes opções de reuso especificadas por licenças *Creative Commons*. Assim, um texto pode ter licença CC-BY, que permite amplo reuso inclusive comercial, desde que os autores e a fonte na qual foi publicado sejam citadas. Já uma licença CC-BY-NC-ND impede o uso comercial do texto e não permite derivativos.

A fundamentação do acesso aberto advém da constatação do conhecimento científico como uma dimensão essencial do desenvolvimento e da solução de grandes

problemas da humanidade como as iniquidades, as emergência de pandemias como a COVID-19, a mudança climática e, de forma ampla, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. Daí a concepção do conhecimento científico como um bem público global, e como tal deveria estar disponível para todos. De fato, a promoção do acesso aberto é identificada, por um lado, como um movimento com várias lideranças institucionais do meio acadêmico, como as bibliotecas, e de fundações em prol do desenvolvimento, e, por outro lado, como política pública, com dois destaques. O primeiro é o Programa da FAPESP *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) [4] apoiado pela CAPES e CNPq, pioneiro na adoção do acesso aberto

(ver detalhes mais abaixo). O segundo é o chamado Plano S, liderado por um consórcio de fundações de apoio à pesquisa da Europa e algumas fundações dos Estados Unidos, que exige que os artigos das pesquisas que financiam sejam disponibilizados imediatamente em acesso aberto.

Existem duas modalidades principais de acesso aberto identificadas como rotas. Na dourada, (*Golden route*) os artigos são publicados em acesso aberto diretamente pelos periódicos, como é o caso dos periódicos SciELO. O segundo é a verde em que os autores depositam em repositórios institucionais uma versão do manuscrito, em geral já aprovada, mas não editada pelo periódico e, muitas vezes, após um embargo de 6 a 12 meses. Uma terceira rota são os periódicos híbridos, que publicam artigos em acesso aberto condicionado ao pagamento de uma taxa conhecida como *Article Processing Charge* (APC), com valor médio de 2 mil a 3 mil dólares, o que inviabiliza muitos autores de publicarem nelas.

O acesso aberto enfrenta enorme resistência de parte das grandes editoras comerciais que publicam a maioria dos periódicos científicos de qualidade e que desfrutam tradicionalmente de enorme lucro com a venda de assinaturas de acesso. Elas vêm adotando progressivamente o acesso aberto desde que não afete o retorno financeiro que tinham com o acesso por assinaturas. Uma estratégia de avanço do acesso aberto, que vem sendo utilizada em muitos países e instituições dos países desen-

volidos, é o uso dos Acordos Transformativos que permite aos pesquisadores de um assinante de periódicos, como seria os brasileiros no caso da CAPES, fazer uso do valor pago pelas assinaturas como APC. O Brasil, na esteira do Programa SciELO, é um dos países que relativamente mais publica em acesso aberto. O estabelecimento de um acordo transformativo pela CAPES consolidaria esta condição.

SciELO

Lançada em 1998, a coleção SciELO Brasil é resultado do programa especial da FAPESP de apoio à infraestrutura de comunicação de pesquisas. Pioneiro na adoção do acesso aberto, o SciELO é hoje um dos mais importantes programas de comunicação científica em acesso aberto do mundo. O Modelo SciELO de Publicação é multilíngue, estrutura os textos em XML com elementos de dados seguindo padrões, e é adotado por outros 16 países formando a Rede SciELO de coleções de periódicos editados nacionalmente. Em outubro de 2021 a coleção SciELO Brasil indexou 308 periódicos que costumeiramente publicam 22500 artigos de pesquisa por ano. O repositório do SciELO Brasil acumula 450 mil documentos que em 2020 serviram uma média de um milhão de downloads e acessos por mês filtrando robôs e contagem única de acesso por sessão. A Rede SciELO, com 1250 periódicos, publica anualmente 51 mil novos artigos de pesquisa.

A Biblioteca Digital de Acesso Aberto da SBC

A biblioteca digital de acesso aberto para a publicação de artigos selecionados em eventos e periódicos da SBC foi lançada em julho de 2018, inicialmente com a denominação de Portal de Conteúdo da SBC. Visando oferecer uma maior visibilidade internacional e obter-se uma URL mais curta e mnemônica (sol.sbc.org.br), no ano seguinte o repositório passou a ser chamado SBC OpenLib, recebendo o acrônimo de SOL e nova programação visual. Em um primeiro momento, a SOL tinha como principal objetivo disponibilizar em acesso aberto os anais de eventos da SBC que até então vinham sendo publicados na BDBComp [5], mantida pelo Departamento de Computação da UFMG, em bibliotecas digitais de associações científicas internacionais, ou em sites de editoras científicas privadas. Dentre estes, somente a BDBComp oferecia acesso aberto para todos os trabalhos publicados, ao contrário dos outros repositórios, que disponibilizam seus conteúdos somente para associados, assinantes ou compradores, com a possibilidade de os autores optarem pela disponibilização de seus artigos em acesso aberto, mediante pagamento de taxa específica.

A escolha do sistema a ser utilizado na SOL levou em consideração as recomendações de ferramentas fornecidas nas páginas de ajuda do Google Scholar, cuja utilização facilitaria a indexação automática do conteúdo publicado por aquela base. Dentre as indicadas, optou-se pelo Open Journal Systems (OJS), sistema

de software livre de instalação fácil, rápida e sem custos, que é mantido e atualizado ativamente pelo *Public Knowledge Project* (PKP), um projeto que recebe recursos de instituições canadenses e americanas e emprega dezenas de desenvolvedores ao redor do mundo [3]. Além dessas características, o OJS é uma ferramenta de simples utilização e bastante popular, sendo utilizada por mais de 3.500 periódicos em 2014, dos quais, mais da metade eram editados e publicados em países em desenvolvimento [2]. Após a instalação de uma instância do OJS exclusivamente para a publicação de anais de eventos, a SOL foi expandida com a instalação de uma instância da ferramenta *Open Monograph Press* (OMP), também um sistema de software livre criado e mantido pelo PKP, desenvolvido para a publicação de livros e monografias em diferentes formatos eletrônicos [1]. Além disso, uma outra instância do OJS foi instalada para receber os periódicos tradicionais da SBC que eram publicados em plataformas externas.

Atualmente, a SOL publica os anais de mais de 110 eventos, entre simpósios, workshops e escolas regionais, o que compreende mais de 11.000 artigos disponibilizados online. A área de livros do repositório já disponibilizou mais de 50 títulos, compreendendo livros em capítulos e relatórios. Além disso, 9 periódicos da SBC, compreendendo mais 850 artigos já publicados, estão disponíveis na respectiva área, entre os quais o *Journal of the Brazilian Computer Society* (JBACS) - que, aliás, durante anos foi publicado na SciELO. Desde julho de 2020, quando a SOL teve 50.000 visua-

lizações de páginas, o número de visualizações seguiu aumentando até atingir 100.000 visualizações em março de 2021, demonstrando o crescente interesse da sociedade em geral pelo conteúdo disponível na plataforma. Como parte das

ações em andamento, até o final de 2022 a plataforma será aperfeiçoada com a disponibilização de um mecanismo de busca integrada, que permitirá a consulta a toda a base de artigos, e serão estabelecidos processos para a indexação dos artigos publicados na SOL nas principais bases de referência.

Referências

1. ANDRADE, R. de L. de V.; ARAÚJO, W. J. Aplicação do Open Monograph Press por editoras brasileiras. Anais do XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVII ENANCIB), 2017.
2. MACGREGOR, J.; STRANACK, K.; WILLINSKY, J. The Public Knowledge Project: Open source tools for open access to scholarly communication. In: Opening science. Springer, Cham, 2014. p. 165-175.
3. NDUNGU, M. W. Publishing with Open Journal Systems (OJS): A Librarian's Perspective. *Serials Review*, v. 46, n. 1, p. 21-25, 2020.
4. PACKER, A.L. The Pasts, Presents, and Futures of SciELO. In: EVE, M. P, GRAY, J. eds. *Reassembling Scholarly Communications: Histories, Infrastructures, and Global Politics of Open Access*. (Cambridge): The MIT Press, 2020. pp.297-313. <https://doi.org/10.7551/mitpress/11885.003.0030>
5. SILVA, L. V.; GONÇALVES, M. A.; LAENDER, A. H. F. Evaluating a digital library self-archiving service: The BDBComp user case study. *Information Processing & Management*, v. 43, n. 4, p. 1103-1120, 2007.



ABEL L. PACKER é cofundador do SciELO e Diretor do Programa SciELO / FAPESP e Coordenador de Projetos da FapUNIFESP desde 2010. Foi diretor da BIREME / OPAS /OMS entre 1999 e 2010. É mestre em Biblioteconomia.



JOSÉ VITERBO é Professor Associado do Instituto de Computação da Universidade Federal Fluminense, com mestrado em Ciência da Computação pela UFF (2004) e doutorado pela PUC-RIO (2009). Sua pesquisa tem se focado em Inteligência Coletiva e Sistemas Distribuídos com foco em Governo Eletrônico e Transparência Pública. Desde 2013, é Diretor de Publicações da Sociedade Brasileira de Computação (SBC).